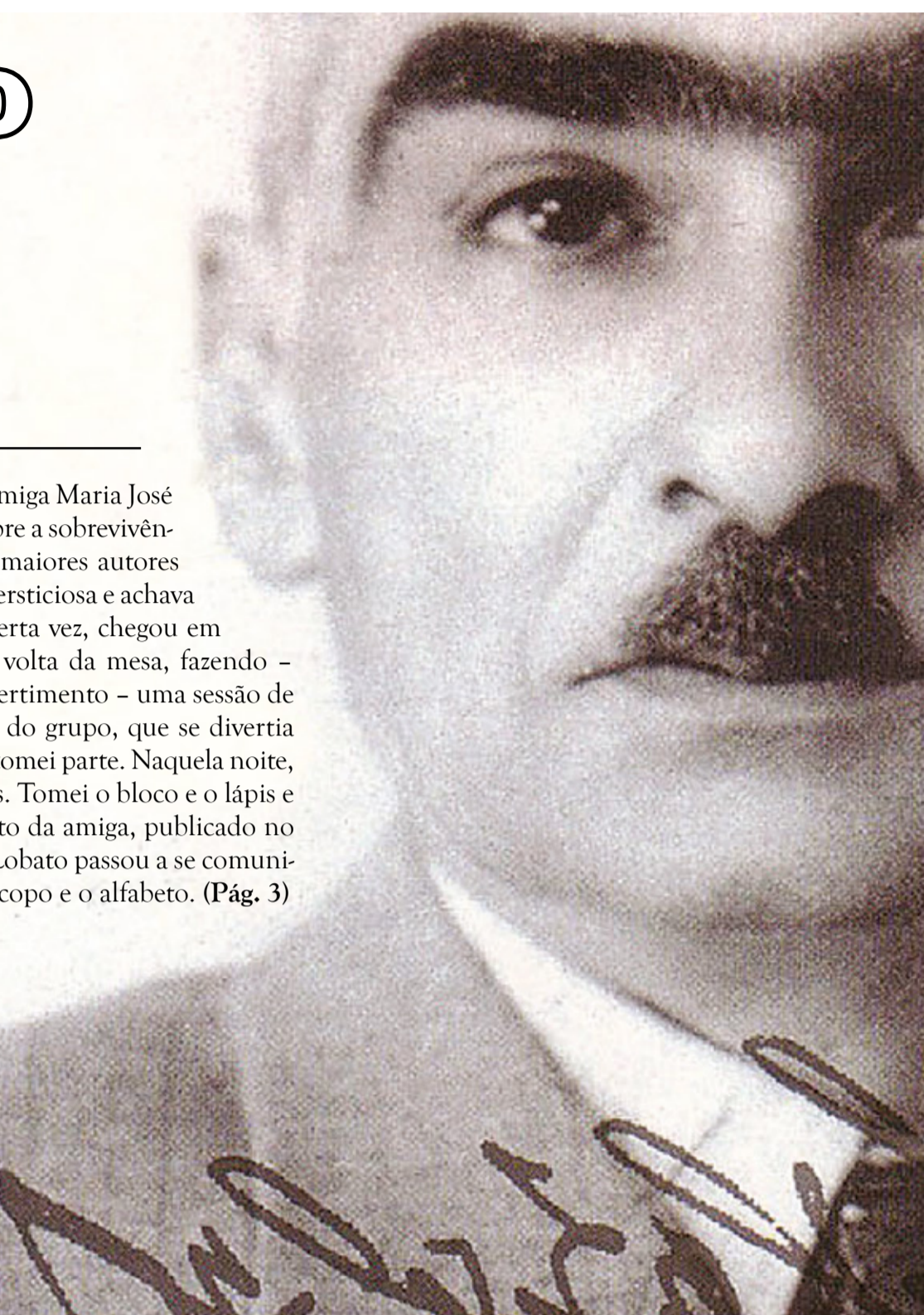


Monteiro Lobato se comunicava com espíritos

CLÁUDIA SANTOS

Apesar das insistentes afirmações da amiga Maria José Sette Ribas, conhecida como Marjori, sobre a sobrevivência da alma, Monteiro Lobato, um dos maiores autores da literatura brasileira, a chamava de supersticiosa e achava tudo o que dizia uma baboseira. Mas, certa vez, chegou em casa e encontrou a família reunida em volta da mesa, fazendo – como ela mesma a classificava, como divertimento – uma sessão de telepatia. “Sempre vira aquela atividade do grupo, que se divertia com as mensagens recebidas, mas nunca tomei parte. Naquela noite, porém, tive desejo de dirigir as perguntas. Tomei o bloco e o lápis e iniciei-as”. Foi a partir daí, segundo relato da amiga, publicado no livro *Monteiro Lobato e o Espiritismo*, que Lobato passou a se comunicar com os espíritos, usando apenas um copo e o alfabeto. (Pág. 3)



Divulgação

Influências espirituais da terapia por regressão de memória

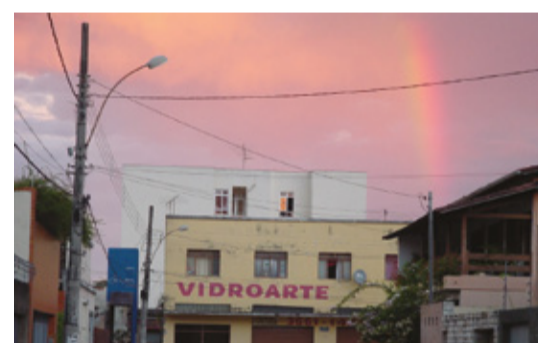
Diretor científico da Associação Médico-Espírita do Pará, Alberto Almeida é médico homeopata, terapeuta transpessoal, especialista em dinâmica de grupos e terapia regressiva a vivências passadas. Um dos palestristas mais respeitados e solicitados pela sua classe e pelo público geral, ele vem se deparando, há pelo menos 15 anos, com influências espirituais em seus pacientes. Em entrevista à *Folha Espírita*, Almeida fala da sua experiência e dá algumas recomendações aos seus colegas sobre esse tipo de ocorrência. (Pág. 4)



Arquivo

‘Caravanas da Terra e do Além prestigiaram a inauguração da Casa de Chico Xavier’

Em mensagem psicografada em reunião pública na noite de 24 de abril, no Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, de Belo Horizonte (MG), pelo médium Geraldo Lemos Neto, o fundador da *Folha Espírita*, José Freitas Nobre, revela os bastidores da inauguração da Casa de Chico Xavier, em que o próprio médium esteve presente. (Pág. 5)



Arco-íris: resposta da natureza àquela tarde memorável

‘Vale a pena investir na recuperação dos presidiários’

ISMAEL GOBBO

A *Folha Espírita* participou, em maio, da inauguração da Escola de Informática Caminhos, no Centro de Ressocialização, em Araçatuba (SP). O convite foi formulado pelo Comitê Betinho dos Funcionários do Santander Banespa e pela Associação dos Funcionários (Afubesp), representada por seu presidente, Cido Sérgio. O coordenador do comitê, José Roberto Vieira Barboza, falou à *FE* sobre os projetos já implantados e afirmou que a questão prisional é um assunto que merece a atenção de toda sociedade, que será a grande beneficiada com a adequada reinclusão do preso. (Pág. 8)



Divulgação

Terceiro trimestre de gestação (após 25 semanas)



CRISTIANE RIBEIRO ASSIS

Chegamos à etapa final da gravidez. Nesse período ocorrerá o maior ganho de peso para o bebê e seus órgãos concluirão o preparo para funcionar após o nascimento. Para que tudo corra bem, precisarão estar prontos a realizar pelo organismo da criança o que antes era feito pela placenta. Isso não ocorre de maneira imediata, pouco antes do parto, mas sim de forma gradativa. (Pág. 6)

Receitas de equilíbrio
A música no controle da dor
Walther Graciano Júnior - Pág. 5

Papo cabeça
Piercing colocar ou não?

Pág. 6

Cantinho do Evangelizador
A história do lápis

Pág. 6

Conquistar a vida

Richard Simonetti - Pág. 7

Gabriel e o fio do teclado

W.A.Cuin - Pág. 7

Os humildes herdarão os céus

Fernando Ós - Pág. 7

editorial

O Brasil e a Copa do Mundo

Sempre que começa uma Copa do Mundo o Brasil muda a cara. É como se todos parassem no tempo, esquecessem de tudo o que acontece ao seu redor e somente o futebol fosse importante. Não há miséria, não há crises, não existem problemas. Tudo vira uma festa.

Essa época é realmente diferente de todas as outras porque o Brasil adota uma postura nacionalista como dificilmente se vê. Quando andamos nas ruas, principalmente nos dias de jogos, é muito fácil se emocionar. Mas por quê? Porque todos incorporam o espírito de ser brasileiro e tornam-se mais patriotas, vestindo com muito orgulho nem que seja uma pequena peça que indique suas origens. Todos querem mostrar para

o mundo que são, sim, brasileiros e têm orgulho do Brasil, mesmo que os ventos às vezes soprem não muito ao nosso favor.

Na Copa do Mundo o Brasil é um outro Brasil. É pura emoção. É o Brasil que idealizamos, que sonhamos. De irmãos que se amam, que se unem, se abraçam, se confraternizam. Ah, se sempre fosse assim...

Mas esse espírito, de confraternização, não só entre brasileiros, mas de todos os povos, em todo o mundo, deve ser almejado a permanecer em nossos corações. Que ele possa ser o caminho de uma união maior que buscamos para o nosso planeta, para que um dia possamos viver em harmonia e paz definitiva.

Semana Espírita Chico Xavier

Acontece, de 30 de junho a 8 de julho, em Pedro Leopoldo (MG), a Semana Espírita Chico Xavier, com o tema *O Espiritismo segundo a obra de Chico Xavier*.

A abertura do evento acontece às 19h30, na Câmara Municipal, com palestra de Marlene Nobre, presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, sobre *A integração entre os dois planos da vida e a obra de Kardec e Chico Xavier*. No dia 1º, na parte da manhã e tarde, haverá lançamento, no mesmo local, dos DVDs com os programas *Pinga-Fogo I e II* e do filme *Joelma 23º andar*, com Chico Xavier, com exibição de ambos, e, às 20h, no auditório Lanagro (avenida Rômulo

Joviano, s/nº), palestra com o médium Divaldo Pereira Franco.

Em 2 de julho acontecerá seminário, das 9h às 17h, no auditório Lanagro, com o professor Simão Pedro de Lima, e dia 7, às 20h, no auditório do Sinticomex, a peça teatral *Quem é morto sempre aparece*, com a companhia teatral Renato Prieto (RJ). O evento é uma realização do Centro Espírita Luiz Gonzaga, com apoio da Prefeitura, Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, Fundação Cultural Chico Xavier e Arquivo Geraldo Leão. Paralelamente ao evento acontecerá a Feira do Livro Espírita, na praça Chico Xavier.

biblioteca do leitor

Marechal Ewerton Quadros

O Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo está lançando, em edição conjunta com a Editora EME, o livro **Marechal Ewerton Quadros (Primeiro Presidente da Federação Espírita Brasileira)**, do historiador Eduardo Carvalho Monteiro.

A história de Quadros confunde-se com a dos primórdios do Espiritismo no Brasil. Dotado de grande sensibilidade mediúnica, presenciou

inúmeras manifestações do Plano Espiritual, relatadas em periódicos da época e transcritas na obra. Além de textos de sua autoria, o livro traz inúmeras psicografias, dando mostras da dedicação do Marechal à causa espírita.

Os contatos para aquisição do livro são (11) 5589-0604 (Júlia) e 3864-3601 (Geraldão) ou pelo e-mail ccdpe@uol.com.br, site www.ccdpe.org.

Medicina além do corpo

Promovido pelo Departamento Científico do Centro Acadêmico Osvaldo Cruz, da Faculdade de Medicina da USP, o curso Medicina Além do Corpo foi ministrado em junho a 39 alunos, profissionais e estudantes de área da Saúde, na sede da faculdade.

O médico Luís Saporetti ministrou aulas sobre Fé e Espiritualidade e Cuidados Paliativos; Chin An Lin, Joel Prior e Sandro Donizetti Ferreira sobre Acupuntura, Hipnose, e Reiki, respec-

tivamente; e Marlene Nobre sobre Experiência de Quase-Morte (EQM). Também deram aulas sobre Homeopatia Marcos Zuliam Teixeira, Meditação José Antonio Curiati, Ayurveda Cezar Deveza e Psiconeurologia Wimer Botura Júnior.

O curso, sugerido pelos próprios interessados, teve por objetivo dar uma breve visão de outras práticas não-convencionais relacionadas à Medicina, pouco vistas pelos alunos da faculdade.

@internet

Associação de Divulgadores do Espiritismo de São Paulo

Per que você deve participar da ADESP 97?
Para sentir a sua experiência, saber e aprender os trabalhos em benefício da humanidade, das pessoas de comunicação espírita e da criação de seu ambiente.

Como se tornar sócio
Entre em contato com a ADESP para receber mais informações e uma proposta de sócio. E-mail: ade@ade.org.br

Reuniões abertas ao Público
Haverá uma reunião pública aberta para o público, no qual apresentaremos assuntos relacionados à área de comunicação, procurando incentivar a participação do público. Últimas reuniões do mês. Confira nos horários.

Y Simposio Paulista de Comunicação Social Espírita (Y SPCE)
Será realizado em 2007 na Capital com o tema "Novas Rumos para a Comunicação Social no Campo Espírita".

Participação do Grupo de Comunicadores na Internet
A ADESP mantém um programa de rádio voltado para o jornalismo espírita. São mais de 400 edições analisando e comentando os fatos e notícias da mídia. No site, disponibiliza amplo material para apoiar suas atividades e cronograma das reuniões que realiza mensalmente. Confira!

www.sp-ade.org.br

Associação com o objetivo de reunir vivências e conhecimentos para troca de experiências e aprofundamento de temas relativos à comunicação e divulgação da Doutrina Espírita. Desde 1998 mantém um programa de rádio voltado para o jornalismo espírita. São mais de 400 edições analisando e comentando os fatos e notícias da mídia. No site, disponibiliza amplo material para apoiar suas atividades e cronograma das reuniões que realiza mensalmente. Confira!

www.sp-ade.org.br

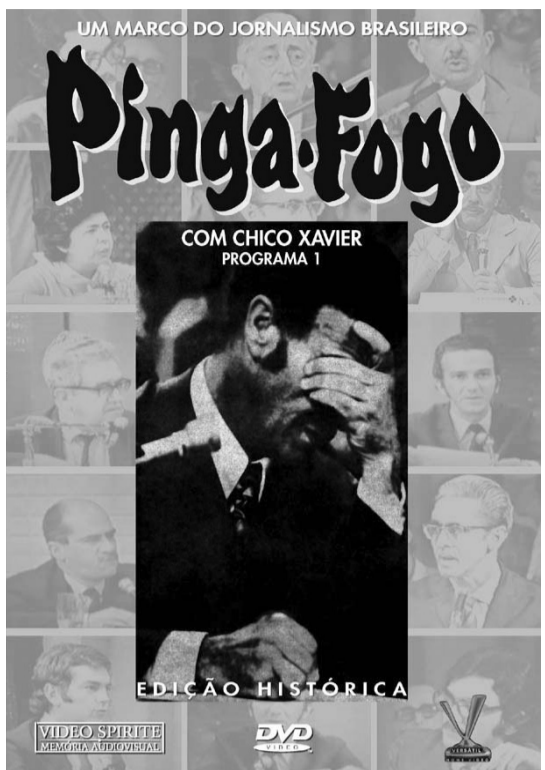
Expediente	FUNDADOR Freitas Nobre (1974)	DIRETOR COMERCIAL Fábio Gandolfo Severino	SITE - PROGRAMAÇÃO www.aboutdesign.com.br	Sidônio de Matos ASSINATURAS Ana Carolina G. Severino Lilian S. R. R. Severino
	JORNALISTA RESPONSÁVEL Cláudia Santos - MTB - 21.177	GRAFIÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE Maçã Comunicação www.macav.com.br	FOTOGRAFIA Benedito Jesus Valvassoura	EXPEDIÇÃO Arnaldo M. Orso
	DIRETORA RESPONSÁVEL Marlene Nobre	Diagramação André Egidio	REVISÃO	Silvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins
	DIRETOR DE REDAÇÃO Paulo Rossi Severino			
	Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.897-0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirta@folhaespirta.com.br			

Pinga-Fogo com Chico Xavier

Acaba de ser lançado DVD duplo com os lendários programas jornalísticos *Pinga-Fogo I e II* com Chico Xavier, exibidos em 28 de julho e 21 de dezembro de 1971, pela TV Tupi, Canal 4 de São Paulo, e que levaram milhões de pessoas para a frente da tevê para ouvir ensinamentos sobre o porquê da vida, quem somos nós, por que estamos aqui e para onde vamos depois da morte do corpo físico.

O resultado do primeiro programa, considerado um momento histórico do jornalismo mundial - era para durar uma hora e durou quase três -, em que o médium foi sabatinado por jornalistas de renome, como Saulo Gomes, Reali Jr., Helle Alves, Herculano Pires, o intelectual católico João Scantimburgo e um pastor evangélico, fez com que a emissora preparasse, seis meses depois, um *Pinga-Fogo* especial também com Chico Xavier, quando o Brasil parou novamente.

A caixa com o DVD duplo, fruto da parceria entre a Versátil Home Video e o repórter Saulo Gomes, deve ser vendida por cerca de R\$ 65,00 e pode ser encontrada nas lojas ou nos sites da FNAC, Livraria Cultura, Livraria Saraiva e também no www.dvdworld.com.br, www.2001video.com.br, www.dvdversatil.com.br. As livrarias e centros espíritas podem contatar a própria Versátil pelo telefone (11)



3670-1950, para aquisição de quantidades para revenda com preços especiais. Para compras no exterior, a Versátil recomenda a aquisição através do site www.dvdworld.com.br.

Uniespírito lança curso e-learning

Depois de sete anos de sucesso, ministrando o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Bases Biofísicas e Epistemológicas da Integração Cérebro-Mente-Corpo-Espírito na Universidade de São Paulo, com mais de 1,2 mil alunos, dentre esses docentes da USP, o dr. Sérgio Felipe de Oliveira retoma esse curso como parte do Departamento de Pós-Graduação do seu mais novo projeto: a Universidade Internacional de Ciências do Espírito (Uniespírito).

O curso será formado por quatro módulos de três meses cada, sendo o tempo total do curso de um ano. Cada módulo é independente, deixando o aluno livre para escolher o módulo de seu interesse ou o curso na íntegra. Somente os alunos que fizerem os quatro módulos terão certificado do curso, mas cada módulo irá oferecer ao aluno a sua certificação.

O curso terá início em 27 de julho e para se cadastrar basta acessar o site da Uniespírito, www.uniespirito.com.br. Outras informações pelos telefones (11) 3209-5371 e 3209-5531 ou e-mail falecosno@uniespirito.com.br.

Notícia das AMEs

Newsletter traz atualizações de site

A Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil) dá mais um passo em seu ideal de reunir Ciência e Espiritualidade em prol da Saúde. Com o intuito de facilitar a comunicação entre seus associados e disponibilizar o conhecimento médico-espírita de forma mais acessível, a AME-Brasil veiculará em sua newsletter mensal as atualizações de seu novo site. Nesse portal pode-se encontrar artigos publicados em revistas científicas, abordando Saúde e Espiritualidade, além de conferir o calendário de eventos das diversas AMEs do Brasil, e realizar compras de vídeos, DVDs e livros.

No link *Outras Notícias* podem ser acessadas entrevistas e matérias elaboradas pelas AMEs sobre temas de grande importância, como o limiar de uma nova vida, Ciência e Espiritualidade, desenvolvimento humano desde a concepção sob a ótica do Espiritismo, espiritualidade nas universidades e comportamento e espiritualidade. Já em *Biotética Médico-Espírita* poderão ser encontrados os posicionamentos da AME-Brasil. Visitando o link *Dúvidas* tem-se acesso aos principais questionamentos enviados à AME-Brasil, podendo contribuir

também através de sugestões por e-mail. Outras informações pelo e-mail amebr@uol.com.br.

- Aconteceu, de 26 de junho a 1º de julho, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, a VI Semana Universitária Espírita de MG, promovida pelo Núcleo Universitário do Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita (AME) de MG em parceria com a Unispiritus, Universidade do Espírito de MG, instituição mantida pela Sociedade Espírita Everilda Batista. Outras informações pelo e-mail nucleoespiritauniversitario@yahoo.com.br.

- A Associação Médico-Espírita de Santos promove, em 5 de agosto, na Universidade Santa Cecília, o Seminário A Obsessão e suas Máscaras, com a participação da presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, Marlene Nobre. O evento tem apoio da AME-Brasil, Unisanta e Gardênia Flores. Informações pelo e-mail colasante.sal@globo.com.

Curtas

- Em assembleia geral realizada em 11 de julho, o Conselho Deliberativo Estadual da União das Sociedades Espíritas de São Paulo elegeu e empossou a Diretoria Executiva para o triênio junho 2006/2009, assim constituída: presidente José Antônio Luiz Balieiro, 1º vice-presidente Paulo Ribeiro, 2º vice-presidente Neli Del Nery Prado, secretário-geral Pascoal Antonio Bovino, 1º secretário Antonio Carlos Amorim, 2º secretário Francis Fernando Lobo, 3º secretário Esmeralda da Luz Matos, 1º tesoureiro Raimundo Nonato Porto, 2º tesoureiro Rosana Amado Gaspar e diretor de Patrimônio Attilio Campanini.

- A USE Intermunicipal de Bauru promove, em 6 de julho, às 20h, no Centro Espírita Vicente de Paulo (rua Sete de Setembro, 14-50), em Bauru (SP), palestra com o médico Francisco Cajazeiras, sócio-fundador da Associação Médico-Espírita do Ceará. No dia 10 de julho ele também estará em Penápolis, com palestra, às 20h, no Centro Espírita Discipulos de Jesus (avenida Luiz Osório, 108, Centro), como parte das comemorações dos 81 anos de fundação da casa.

de Osvaldo Cruz (SP), promove, em 8 de julho, às 20h, apresentação do Coral da cidade de Draçena. A oradora Aureluz Conte tratará de Deus, como o tema da noite. O evento acontece na rua Japão, 126.

- Acontece, em 20 de agosto, das 9h às 16h, no Lar Kardecista Luz e Harmonia Chico Xavier (rua Antônio Marcondes, 584, Ipiranga, São Paulo - SP), seminário sobre educação espírita infantil. O evento, promovido pela USE Jabaquara, é voltado a trabalhadores e dirigentes de centros espíritas que pretendam dar orientação a crianças e adolescentes sobre a Doutrina Espírita e um melhor relacionamento familiar.

- Acontece, em 27 de agosto, das 9h às 17h30, o 18º Simpósio Espírita do Centro Espírita Ismael (avenida Henri Janor, 141, Jaçanã, São Paulo - SP), com o tema central *Para conhecer aspectos da mediunidade*. Serão expositores João Lourenço Navajas, José Roberto Godoy, Amílcar Del Chiaro Filho e José Carlos De Lucca. Informações pelo telefone (11) 6242-6747 ou site www.ceismael.com.br.

- O Centro Espírita Fé, Amor e Caridade,

Monteiro Lobato promovia sessões espíritas

CLÁUDIA SANTOS

Autor de *Urupês* e *O Picapau Amarelo*, entre tantas outras obras, realizou principalmente com sua mulher, Maria Pureza da Natividade, a *Purezinha*, a filha Marta e o genro, Jurandir Campos, várias sessões espíritas, utilizando-se apenas de um copo e um alfabeto, em que fazia perguntas e obtinha respostas dos espíritos.

“Minha filha, amanhã, ou depois, se vir no jornal que eu morri, você não vai chorar. Sabe bem que não morremos, e esta foi, apenas, uma de minhas passagens sobre a Terra. Somos imortais.” Foi com essas palavras que, doente, Monteiro Lobato, o maior escritor da literatura infanto-juvenil brasileira, teria se despedido de Maria José Sette Ribas, a Marjori, grande amiga e revisora de seus livros, na véspera de sua morte. Esse relato está descrito no livro *Monteiro Lobato e o Espiritismo*, publicado em 1971, pela editora Lachâtre, e que está em sua terceira edição.

De autoria da própria Marjori, a obra foi considerada um “tesouro” pelo maior pensador espírita do Brasil e um dos maiores intérpretes do pensamento kardecista, Herculano Pires, por trazer diversas atas de sessões espíritas de Lobato, realizadas de 1943 a 1947. “Dispondo de recursos mediúnicos precários e meios deficientíssimos de comunicação, limitando-se a diálogos telegráficos e muitas vezes frustrados, Lobato fez o contrário de muitos cientistas que se afogaram sob avalanches de provas sem compreendê-las. De uma palavra, de uma expressão, de um dado mínimo, ele soube extrair elementos probatórios da sobrevivência do espírito após a morte corporal e da identidade dos comunicantes”, declarou.

Um mês antes de Pires fazer tal afirmação, Lobato, através do médium Jorge Rizzini, preparou o prefácio “póstumo” da obra, informando que alguns anos antes de seu passamento para o “País do Além” havia intensificado as pesquisas sobre o fenômeno espírita. “Armaria em minha casa o alfabeto em forma circular e em seu centro colocava um copo. Purezinha era a médium. E provas e mais provas da imortalidade jorraram daquele pequeno copo. Ele corria em direção às letras e formava mensagens curiosíssimas – inclusive dos filhos que haviam passado antes de mim”, declarou. E continuou: “Todas as ocorrências

interessantes verificadas nas sessões com o copo eu as registrara no papel – em atas desprezíveis para uso próprio, fixando a verdade sem enfeites de espécie alguma. E pedi à Marjori que as datilografasse para o meu arquivo. Passaram-se decênios e essas atas (quem adivinharia?) ganham agora publicidade, dando assim uma resposta minha aos sabichões. A Marjori, menina inteligente e previdente, havia tirado para si cópia das atas e guardara em um cofre inviolável. Essas atas são agora publicadas quase 30 anos depois de redigidas”. E Lobato finaliza: “Se o prefácio também não realizar a cirurgia na inteligência dos sabichões, então farei o que a espertíssima Emília está me sugerindo – darei uma boa gargalhada! E do lado de cá hei de esperá-los a todos – para rirmos um pouco mais...”

Mudança de prisma

Apesar das insistentes afirmações da amiga sobre a sobrevivência da alma, Lobato a chamava de supersticiosa e achava tudo o que dizia uma baboseira. Mas, certa vez, Lobato chegou em casa e encontrou a família reunida em volta da mesa, fazendo – como ela mesma a classificava, como divertimento – uma sessão de telepatia. “Sempre vira aquela atividade do grupo, que se divertia com as mensagens recebidas, mas nunca tomei parte. Naquela noite, porém, tive desejo de dirigir as perguntas. Tomei o bloco e o lápis e iniciei-as”.

As mensagens, de alguns amigos, provaram, segundo Lobato declarou na época à Marjori, que ela estava com a razão, quando afirmava a imortalidade da alma. “Estou abismado! Vejo o mundo, agora, sob um prisma muito diferente”, disse Lobato à amiga.

Sessões com copos e letras

Normalmente, segundo constam nas atas das sessões, Lobato pedia em voz alta que se manifestasse algum espírito e dissesse qualquer coisa que o identificasse. O copo então movia-se, marcava letras e, dessa forma, obtinha respostas.

No geral, nessas sessões eram invocados, segundo o livro, vários amigos e parentes mortos. Espíritos desconhecidos, de nacionalidades variadas, manifestavam-se. Mas, além deles, vários conhecidos, como o tio de Purezinha Bento Enéas de Souza e Castro e os próprios filhos, Edgard e Guilherme. Em uma sessão, em 31 de maio de 1944, Lobato pergunta a ele: “O estado constante de tristeza e os suspiros de sua mãe o prejudicam no espaço?” Guilherme teria respondido que “não”, apontando “que somente o tempo a consolará da nossa passagem”, referindo-se ao irmão que também havia

morrido. Normalmente, segundo registros das atas, quando os filhos tentavam se comunicar a comunicação não prosseguia, porque “Purezinha ficava muito abalada, o que interrompia a corrente”.

Segundo descrito em uma das atas, de 3 de agosto de 1944, Lobato também andava participando de outras sessões, além das com copos. Certa vez, ao perguntar a um espírito como ele entendia a comunicação em português se, em vida, havia sido francês, teria recebido como resposta: “Indague esse ponto, com mais minúcia, do seu novo irmão, nas sessões em que você tem ido”. O espírito estava se referindo às idas de Lobato, às sextas-feiras, à casa de Carlos Cajado, na rua Ouro Preto, às sessões do “velhinho”, que Lobato descreve como sendo um sábio persa.

Mulher impediu publicação

Segundo Marjori relata em *Monteiro Lobato e o Espiritismo*, “Lobato gostaria, por ele próprio, de ter publicado este livro – o que teria maior brilho –, mas d. Purezinha, com o seu grande respeito humano, não o consentiu, e, vendo que ela sofreria com essa publicação, Lobato não o fez.”

A autora aponta que todos conheceram Lobato sob vários aspectos: “o amigo leal e incomparável,

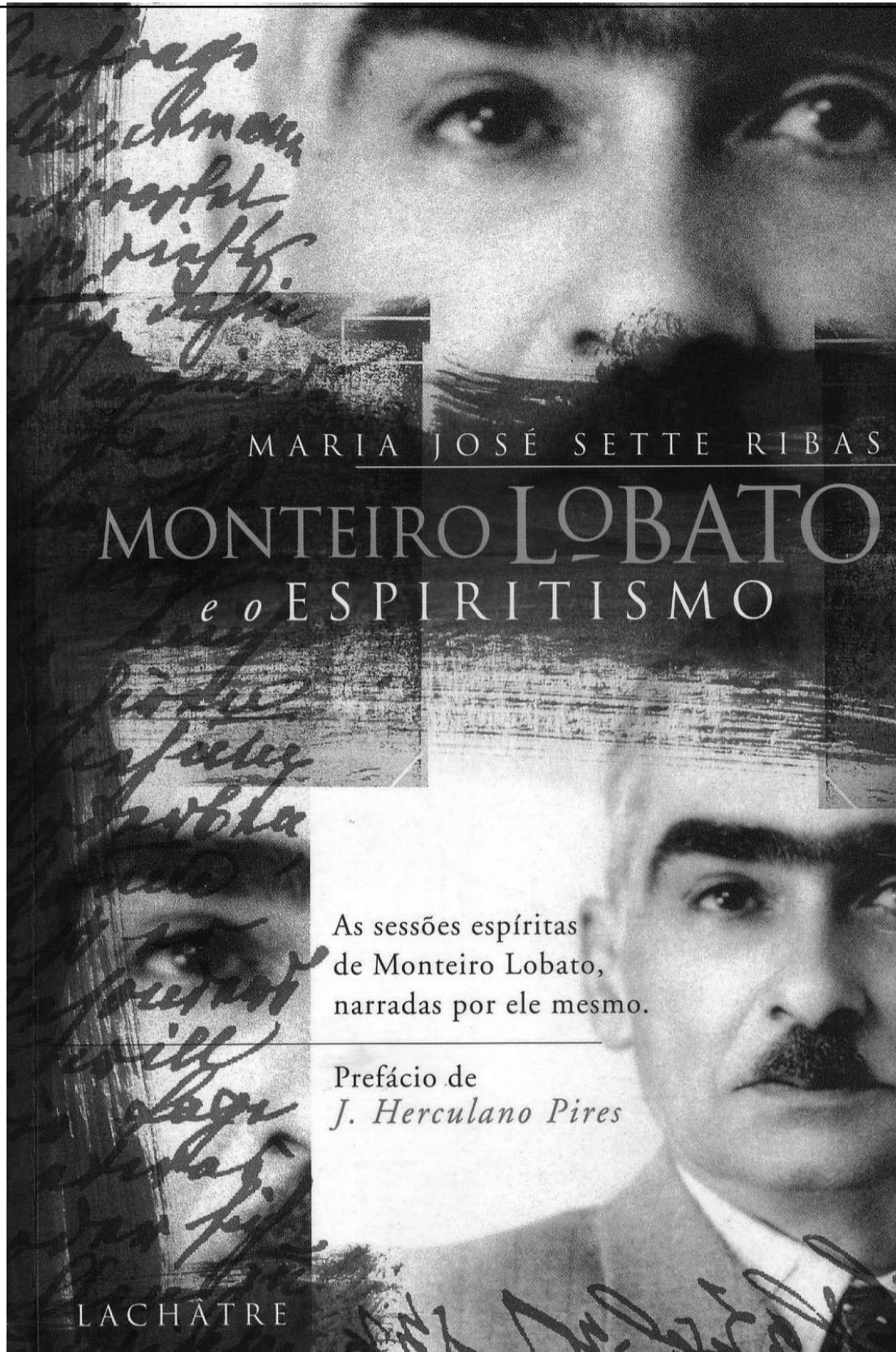
o contista primoroso, o ardoroso e cáustico polemista, o patriota ferrenho e implacável; mas, sob o prisma espiritualista, poucos, muito poucos, o conhecem e alguns até duvidam dessa sua versão ao Espiritismo”. Por isso, conforme declarou à amiga de todas as horas, que desencarnou em 1981, Lobato morreu feliz, “sabendo que somos eternos”.

‘Gás inteligente’

José Bento Monteiro Lobato nasceu em 18 de abril de 1882, em Taubaté (SP). Filho do fazendeiro José Bento Marcondes Lobato e Olímpia Augusta Monteiro Lobato, ele foi, além de inventor e maior escritor da literatura infanto-juvenil brasileira, um dos personagens mais interessantes da história recente deste país.

Cético, tinha como um de seus ditos preferidos o de “não acreditar em nada por achar tudo muito duvidoso”.

O autor, que deixou um legado de personagens como Jeca Tatu, o Saci, a Cuca, a boneca Emília, o Visconde de Sabugosa, Narizinho, Pedrinho, Tia Nastácia, Dona Benta, entre tantos outros, morreu, vítima de derrame, em 4 de julho de 1948, quando se tornou “gás inteligente” – o modo como costumava definir a morte.



Tia Anastácia realmente existiu

Dentre as pessoas com as quais Lobato se comunicou está a famosa Tia Anastácia, das histórias infantis de Emília e Narizinho, que realmente existiu. Abaixo, transcrevemos a sessão de 12 de agosto de 1944, quando ela se manifesta:

Tivemos uma sessãozinha de excepcional valor emotivo. Sem muita demora, o copo escreveu:

- Adamastor Ferraz.
- Português, evidentemente, mas de onde, irmão?
- Inhambane, Moçambique.
- Lembra-se de quando passou, ou faleceu, ou morreu?
- Desencarnei em 1868.
- Uma coisa: estará, por acaso, vendo outros espíritos nesta sala, aqui junto a nós?
- Muitos.
- Pode distinguir algum?
- Principalmente uma irmã já idosa.

Ficamos todos assanhados, porque podia ser a mãe de algum dos presentes. Eu perguntei:

- E onde está essa irmã?
- Pegada à irmã vestida de preto e branco (Purezinha estava com um vestido de ramagens brancas em fundo preto).
- O copo continuou:
- Ela parece ter sido muito íntima. Tem os olhos azuis.

D. Brasília, mãe de Purezinha, tinha olhos azuis. Havia, pois, de ser ela. Pedi ao irmão Ferraz que lhe perguntasse o nome e o copo imobilizou-se, sinal de que o espírito atuante está falando com outro. Depois escreveu:

- Brasília Natividade.
- A mãe de Purezinha! Fizemos um barulhão, e eu:
- Pergunte-lhe se pode tomar o copo e conversar conosco.
- O copo imobilizou-se de novo e depois escreveu:
- Ainda não tem permissão.
- Que história de permissão é essa, Adamastor? Então há um governo aí, uma tutelação ou que seja, de modo que até para uma simples conversa conosco é preciso “permissão”? Permissão de quem?
- Nem nós o sabemos.
- Pergunte à irmã Brasília se não tem desejo de conversar com os seus parentes vivos.
- O copo, depois de imobilizar-se, escreveu:
- A vontade sentida por ela de poder comunicar-se é imensa. Mas não o pode ainda.
- Pergunte-lhe se tem alguma coisa a dizer-nos.

- Ela envia grandes saudades para as filhas e filho.
- Pergunte-lhe se sabe que Bentinho (irmão dela) já se comunicou conosco quatro vezes.

- Não.
- E, além de d. Brasília, não há nenhum outro espírito marcante?

- Uma irmã de cor negra. Quem seria? Pensamos em Eugênia, a última criada preta de estimação que tivemos e levamos para os Estados Unidos.

- Pergunte-lhe o nome, irmão - pedi.

E o copo, depois da inevitável paradinha, escreveu:

- Anastácia.
- Fizemos uma festa. Tia Anastácia fora a ama-seca de Edgard, e queridíssima da casa.
- Não poderá Anastácia tomar o copo e conversar conosco?
- Ainda não tem força.
- Diga-lhe, Adamastor, ou pergunte-lhe se sabe que o Edgard morreu no ano passado.

O copo, depois da pausa, respondeu dum modo curioso, repetindo as palavras com que Anastácia respondeu à minha pergunta:

- E o menorzinho também.
- Referia-se ao Guilherme, que naquele tempo era o “menorzinho”. Confessou, pois, saber da morte dos nossos dois filhos. Conte-lhe, por intermédio de Adamastor, que o Edgard – ou Dagá, como ela dizia – deixara um filhinho, hoje com seis anos. Depois perguntei-lhe se ainda se lembrava do nome do seu marido aqui na Terra. E o copo nos transmitiu a sua resposta:
- Esaú.

Muito certo. O preto Esaú era o marido de Anastácia. Ainda tenho o retrato dele guiando a carroça da chácara do meu avô, em Taubaté. Agradei a Adamastor a sua bondosa atuação e pedi que aparecesse mais vezes – e que nos dissesse uma frase final, ou conselho para fecho da nossa extraordinária sessão.

O copo escreveu:

- Cuidem de suas vidas que já não fazem pouco.
- E mais não houve. Por mais que tentássemos, não saiu mais nada.

Fizemos tudo para que aparecesse o K..., mas inutilmente.

Influências espirituais da terapia por regressão de memória

CLÁUDIA SANTOS

Diretor científico da Associação Médico-Espírita do Pará, Alberto Almeida é médico homeopata, terapeuta transpessoal, especialista em dinâmica de grupos e terapia regressiva a vivências passadas. Um dos palestristas mais respeitados e solicitados pela sua classe e pelo público geral, ele vem se deparando, há pelo menos 15 anos, com influências espirituais com seus pacientes. Em entrevista à Folha Espírita, ele fala da sua experiência e dá algumas recomendações aos seus colegas sobre esse tipo de ocorrência.

Folha Espírita – O que envolve a terapia regressiva de vidas passadas?

Alberto Almeida – Ela envolve não só uma intervenção terapêutica em uma única pessoa que é o seu paciente, mas mexe numa teia de relações profundas. Internamente, os próprios conteúdos da pessoa, subpersonalidades que ela animou em vidas passadas, e externamente, espíritos que são mobilizados a partir dessa intervenção, sejam eles vinculados às perturbações espirituais, aos dramas e traumas daquele paciente, sejam espíritos benfeitores interessados no processo terapêutico. Então, o atendimento psicoterapêutico é muito mais amplo e coletivo do que a gente pode avaliar.

FE – Isso quer dizer que quando ocorre uma terapia outras questões e pessoas estão envolvidas?

Almeida – Sim. O médico, o psicólogo ou o terapeuta que trabalha dentro dessa abordagem precisa estar antenado para a complexidade que é essa intervenção. Deve saber que, ao tratar uma pessoa, faz parte dela um grupo de testemunhas vinculado ao processo terapêutico. Amigos e inimigos, benfeitores e entidades infelizes.

FE – Os espíritos podem, então, se comunicar enquanto os pacientes são tratados?

Almeida – Sim, e na minha experiência muitos espíritos se comunicam, dizendo que estavam assistindo às sessões. Alguns apontam que quem estava sendo terapêutizado era um inimigo seu. Que haviam sido levados até lá para testemunhar uma versão que não conheciam. Segundo eles, ao verem as regressões, passavam a entender a dinâmica do drama que os havia envolvido, o quanto o seu desafeto sofrera também, e que a partir daí passavam a perdoar, estabelecendo a reconciliação com a pessoa encarnada.

FE – Você pode nos contar algum caso pelo qual tenha passado e sido auxiliado por um benfeitor?

Almeida – Cito como exemplo uma paciente que sofria de enxaqueca e que usei uma programação neurolingüística, trabalhando seu processo de vivência passada, sem trabalhar seu conteúdo. Um benfeitor espiritual da própria paciente me deu um recado, dizendo que eu, primeiro, precisava trabalhar o conteúdo e depois o processo. Que enquanto aquela pessoa não esvaziasse o conteúdo que ela tinha, ou seja, o sofrimento emocional que trazia – decorrente de uma queda de um lugar alto, em que bateu a cabeça rodando monte abaixo –, não poderia trabalhar o processo, pois ela não melhoraria. Enquanto insisti em tratá-la só pelo processamento da cena, ela vivia a regressão, mas não conseguia se liberar do conteúdo, continuando com dor. Então tive de retornar e, em vez de tentar resignificar a queda, pulando o conteúdo (da outra vida), tive de estimular a pessoa a reviver a queda, tal como havia vivido, para fazer a catarse, efetivamente, para depois trabalhar neurolingüísticamente o processo que havia vivido, e, aí sim, ficar tudo bem fechadinho.

FE – Você pode nos explicar melhor como é o processo neurolingüístico?

“O terapeuta precisa ter habilidade para separar a influência espiritual do simbólico, da fantasia, da fraude, do delírio”.

Almeida – Na vivência da queda dela, tentava estimulá-la para que pudesse se utilizar dos canais da visão, auditivo e sinestésico, de forma alterada, para que não sofresse, para que em vez de cair batendo a cabeça, o fizesse como se fosse um balão. Usando a metáfora do balão, ela vivia isso, mas não se curava porque, na verdade, tinha um conteúdo preso, interno, que precisava soltar.

FE – E qual era esse conteúdo?

Almeida – O suicídio. Ela havia se suicidado. E por isso tinha um conteúdo de culpa muito grande, que envolvia muito sofrimento. Fizemos a catarse efetiva da culpa, que se estabelecia já na queda, porque ela tentava aniquilar o sofrimento

daquela vida – ela tentou isso se matando, mas no momento da queda se arrependeu e não dava mais tempo de voltar atrás. Aliás, muitas pessoas fazem isso, se projetam do alto dos edifícios, às vezes com influências espirituais que na queda se desconectam, deixando o indivíduo lúcido; é quando se arrependem. É dramático. Normalmente, são em obsessões que isso acontece. Então, eu, na atividade regressiva, tive muitos atendimentos assim fantásticos de interferências espirituais.

FE – É possível vivenciar algo antigo, ocorrido há milênios?

Almeida – Sim. Tive um caso muito interessante, de uma jovem que eu atendia. Ela teve uma vivência como um soldado romano, com ordens para matar crianças. Ele vivia uma ambigüidade, a de que tinha de obedecer a seu general e, por consequência, às ordens do imperador, e o drama de matar crianças. Havia uma ameaça a César, de que tinha nascido um rei – era o Cristo. Era a consagrada “matança dos inocentes”. Ele estava numa dessas aldeias, vivendo o conflito entre matar ou não, quando viu uma mãe com duas crianças, que chorava. Ela descreveu a cena regressivamente. Estava inseguro na execução daquela missão, mas, tendo que cumprir aquela ordem, mata as duas crianças. A mãe não diz nada e ele vai embora. A partir daquele momento ele enlouquece literalmente e, de volta a Roma, suicida-se e, fora do corpo, fica perambulando. Depois ele se vê numa outra cena, próximo ao local da crucificação, e vê o homem que ele deveria ter matado, o Cristo. Ele se impressiona com sua figura e vê que seu olhar era um olhar de compaixão. Ao mesmo tempo em que aquela cena lhe dá uma suavização, agrava sua culpa. Ele se revolta, então, contra os soldados e passa a persegui-los, virando como um obsessor. Ele vai para zonas infelizes, descreve cenas dantescas, do umbral e das trevas, e depois é levado a reencarnar como um mecanismo

“O terapeuta deve criar um bom ambiente espiritual no consultório e atender como estivesse intervindo com o mesmo nível de preparação e competência exigido para uma reunião mediúmica. Não basta a técnica da regressão de memória. É preciso haver a arte da amorosidade e consistência moral para lidar com os desafios espirituais que vão surgir”.

terapêutico. Quando minha paciente – que hoje trabalha com crianças e, por conta da culpa, era capaz de brigar com todo mundo protegendo os menores – acaba de passar pelo transe, a mãe das duas crianças que ele havia matado se comunica mediunicamente. Portanto, era a mãe (espírito) vinculada à paciente desde aquela época, que havia tido outras encarnações, mas que, por conta daquele trauma, ainda se mantinha fixada naquela vida. A mente é atemporal.

FE – E é possível você fixar uma cena, mesmo tendo outras encarnações depois?

Almeida – Sim, a pessoa reencarna e quando o conteúdo é muito forte ele pode voltar, emergir, como na situação mencionada. Lembro-me quando essa mesma paciente se encontrava muito angustiada, só melhorando quando ficava com os braços abertos em cima de uma mesa que colocava próxima da janela de seu apartamento, no 10º andar. Imagine o que iria acontecer. Ela tinha a sensação de que iria voar. Mostrei que aquilo era uma indução espiritual para o suicídio, ela se deu conta disso e abriu mão desse procedimento. O espírito da mãe me disse que eu estava interferindo nos seus planos, porque “ele” (ela não se referia ao soldado) havia matado seus dois filhos. Eu então, inspirado provavelmente, conversei nessa sessão com essa mãe-espírito. Ela via numa cena um senhor que lhe era familiar, mas que não sabia quem era. Ele cuidava dos filhos dela num bosque. A imagem era tão impactante que a mãe ficou profundamente mobilizada. E o senhor disse: venha, eu vou fazer você acessar os seus filhos. E esse momento foi o momento de ruptura dela com essa jovem. Ela havia me procurado por muitos conteúdos, mas esse foi o conteúdo que emergiu no processo terapêutico. São experiências assim, muito ricas de conteúdo.

FE – Em que momento a comunicação acontece?

Almeida – Quando o paciente está em transe. Às vezes no início da sessão, às vezes no final. Com muitos dos meus colegas, não, mas comigo acontece muito. Tenho outra história muito interessante que presenciei. Uma paciente me telefonou se sentindo mal, nauseada e indagava se deveria vir à sessão. Sugeri que viesse, e quando intervi, julgando, depois de análise, tratar-se de obsessor, fiquei surpreso ao identificar um espírito amigo que protagonizava os sintomas, sugerindo que adiássemos a abordagem daquele conteúdo específico previsto para aquele dia. Só seis meses depois, ao tratar o conteúdo, vim entender que se tratava de algo vinculado a mim, e que não era ecológico trazê-lo à tona naquela oportunidade que houve a interferência espiritual amiga.

FE – O que é importante passar para os seus colegas que não estão acostumados com esses acontecimentos?

Almeida – Aquilo que Bezerra de Menezes diz: que quando você entra nessa faixa de terapia regressiva, a terapia do espírito, a da alma, tem de estar investido de autoridade moral. Ela mobiliza entidades que estão vinculadas à pessoa. Quando o paciente regride, faz uma verdadeira evocação do espírito ou espíritos relacionados àquela experiência que está vivendo. Como o terapeuta

FE – Como você lida com isso?

Almeida – Com naturalidade, porque trabalho em um centro espírita, tenho facilidade para lidar com os espíritos. Isso que acho que falta aos terapeutas de regressão de memória: habilidade para lidar com os espíritos. Também sei que não são apenas as entidades inferiores acionadas nesse trabalho, porém igualmente os bons espíritos que estão associados ao terapeuta e ao paciente na tarefa do bem.

FE – Como ficam seus colegas que não são espíritas?

Almeida – Acho que há uma necessidade, um ponto que precisa ser contemplado em seminários, cursos, etc.: a arte de lidar com os espíritos. Porque isso é uma demanda que não estava prevista, todavia que considero como parte do processo terapêutico. Aliás, pega os terapeutas de calças curtas, porque não sabem como lidar com isso. Às vezes, eles usam medidas de credence, rituais, tentam expulsar espíritos com água, crucifixo. Não sabem como manejar isso, usando métodos inadequados. É um drama.

FE – E o que dizer do paciente, principalmente o que não acredita?

Almeida – Tive uma colega protestante fazendo formação em TVP. Ela não era reencarnacionista. Ela regredia, entrava em transe para vivências anteriores, e falava disso com muita tranquilidade, serenidade, como se fossem ancestrais dela, porque a leitura dela era a memória genética. Aos poucos começou a relacionar com a vida atual estranhando a perfeição dos encaixes. Por exemplo, nessa existência ela não suportava casamento, embora tivesse filhos. Referia fobia à enseada, apesar de aceitar as ondas. Então, dizia numa das cenas vividas que havia sido noiva de um pescador e ele, numa das viagens de volta, por conta de uma calúnia ao seu respeito, a de que o havia traído, ele a agride e a amarra num pedaço de pau numa enseada. A água foi subindo e ela morreu sufocada. Daí o trauma com enseada, amor e casamento. Depois de dois anos se tornou reencarnacionista. Experiências como essas existem aos montes, de forma anímica, contudo a influência dos espíritos acontece em diversas performances e em diversos momentos.



INSTITUTO BAIARRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispondo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita "Américo Bairral", entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

**Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13870-805
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br**

‘Caravanas da Terra e do Além prestigiaram a inauguração da Casa de Chico Xavier’

Em mensagem psicografada em reunião pública na noite de 24 de abril, no Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, de Belo Horizonte (MG), pelo médium Geraldo Lemos Neto, o fundador da Folha Espírita, José Freitas Nobre, revela os bastidores da inauguração da Casa de Chico Xavier, em que o próprio médium esteve presente. Abaixo, a psicografia na íntegra, assim como a imagem do arco-íris que se seguiu, segundo Freitas, “em resposta àquela tarde memorável”.

Marlene querida,
Ma chérie,

Sim, estamos juntos no propósito de continuar servindo à causa da renovação humana, proposta pelo Consolador do Cristo.

Nosso contato é constante e para você nenhuma novidade, mas a alegria de escrever-lhe neste abril é por demais vestida de significação para nos abster da palavra escrita.

A morte não existe e estamos todos juntos nesse desiderato bendito de contribuir, embora modestamente, para levantar o espesso véu que ainda se abate sobre nós, separando os dois planos da vida.

Desde quando parti da Terra, em novembro de 1990, já se vão para mais de 15 anos, de modo que posso hoje falar aqui na condição de um adolescente do espírito, novato dos grandes e graves assuntos que nos envolvem a plenitude da vida espiritual.

Nossas casas espíritas-cristãs, espalhadas a mancheias pelo abençoado solo da pátria brasileira, fazem-se em portais luminosos deste contato tranqüilo e sereno entre os vivos do Além e seus pares da vida terrestre.

Graças a Deus, nossos propósitos de amor e união permanecem vivos e cada vez mais estreitos, porque elegemos conjuntamente a difusão da causa espírita como nosso compromisso maior diante da vida.

Em todos os instantes, portanto, estamos juntos, e o serviço se desdobra dia a dia, sob a direção de nossos benfeitores da Vida Maior.

Minha verve jornalística não resiste à vontade inata de transmitir alguns fatos de nosso plano, que pude anotar por ocasião das últimas comemorações do dia 2 último.

Ah! Quão belo foi aquele dia!

Nossas emoções na Casa de Chico Xavier, em Pedro Leopoldo, transbordaram das fontes de nossos mais puros sentimentos!...

Pedi à nossa estimada Maria Philomena que me deixasse escrever-lhes sobre aquele dia, já que a alegria dela se dispunha a fazê-lo na semana passada.

Nossa amiga Neném cedeu para que estivéssemos hoje mais diretamente unidos nesta festa da Espiritualidade.

Voltemos ao relato pretendido.

Diversos amigos da Vida Maior haviam instruído os trabalhos de restauração e reforma daquele pouso de bênçãos de Pedro Leopoldo, tendo em vista o porvir.

Se no plano físico a pequenina casa de nosso abnegado Chico Xavier tem suas proporções um tanto quanto limitadas, de nosso plano suas fronteiras se expandem para muito além do que

vocês podem supor!

O mais interessante que posso relatar a vocês é a existência de um sensibilíssimo aparelho no centro da sala de visitas, daqueles que só daqui a muitas décadas o plano físico conhecerá.

Sob a supervisão espiritual de dedicados servidores, todos aqueles que quiserem pesquisar detalhes e fatos em torno da vida e da obra de Chico Xavier, em nome de Deus, poderão fazê-lo, rememorando em cores vivas as cenas guardadas da realidade dos acontecimentos da vida de Chico, como se lá estivesse uma espécie de “psicoteca”.

O carinho e a atenção de inúmeras entidades, cheias de gratidão pela tarefa do “Medianeiro da Luz”, lá estavam preparando o ambiente com seus sentimentos enobrecidos.

Uma atmosfera de respeito, amor e saudade impregnava-se em tudo e em todos.

Caravanas de diversas cidades brasileiras, e até do exterior, na Terra e no Além, lá estavam num grande concerto de gratidão.

Nomeá-los a todos seria tarefa inglória, querida Marlene.

Os amigos saberão perdoar-me, se não posso relacionar aqui sua totalidade.

Lá estavam amigos da FEB, como Manuel Quintão e Wantuil de Freitas.

Outros pioneiros de Pedro Leopoldo como Ernesto Senra, Carmen e José Hermínio Perácio, José e Luísa Xavier, com Lindolpho, Zezeu, Lico Diniz, Adélia, Zeca e Zilica Machado, João Machado e Dona Dada, Teodoro Vianna, o Benedito e também Dona Nazinha.

Diversos amigos da família Joviano, como o próprio Arthur e seus filhos Rômulo e Fausto, seguidos de Maria e Roberto.

De Belo Horizonte, a caravana era imensa, coordenada pela gentileza do Professor Cícero Pereira, com Camilo Chaves, Bady e Bia Cury, Noraldino de Melo Castro, Neném e Carmela Aluotto.

Também Uberaba se fez representar por Ignácio Ferreira e Dona Maria Modesto, Neusa Arantes, e outros tantos!...

Do Rio de Janeiro, Manuel Gaio liderava pequena multidão.

De São Paulo, incontável número de almas reconhecidas ao inesquecível amigo lá compareciam também, tendo à frente Batauira, Cairbar Schutel, Rolando Ramaciotti, e o Gonçalves.

De Campos, Clóvis Tavares acompanhava outros tantos amigos...

Não preciso mencionar a presença de inúmeros benfeitores, que aprendemos a conhecer e a respeitar pela dedicação psicográfica de Chico. Dr. Bezerra era o anfitrião feliz ao lado de André Luiz, Meimei e Maria Dolores!...

As preces foram feitas plenas de vivacidade e

alegria, sem que nenhum de nós vislumbresse a presença do querido Chico.

Mas nosso sentimento não nos enganava: ele a tudo acompanhava, de algum canto de sua encantadora humildade.

Perpassou-me pela mente a possibilidade de que Chico, de algum modo, se escondera para não receber as homenagens...

Lancei o olhar do jornalista de outras eras, e - curiosa bondade do Senhor! - observei a presença de humilde jardineiro da Espiritualidade, preocupado com as rosas e as flores que a assistência sorratamente destacava de suas hastes mães.

Se o querido amigo se apagava na roupagem simplória de um jardineiro do Além, não pôde por muito tempo ocultar as próprias lágrimas de emoção que lhe escorriam da face!

Quando você orou, querida Marlene, na interrupção dos trabalhos de inauguração da Casa, as mãos daquele jardineiro explodiram em luzes na direção de todos nós!

Por mais que se ocultasse, surpreso diante do fenômeno, certamente providenciado de Mais Alto, mais o ambiente se iluminava com sua presença.

Todos nós, e vários de vocês, choramos de emoção, e uma profusão de luzes se fez iluminando-nos com a bênção de Deus!

Veja você como Jesus, nosso Mestre inesquecível, nos brinda com sua misericórdia celestial!

Todos, então, fizemos fila para abraçar o Chico, que, emocionado, só sabia se dizer um cisco a serviço de Nosso Senhor.

O arco-íris que se seguiu, com esplendorosa beleza, foi a resposta da natureza àquela tarde memorável.

Assim, Marlene, nunca esqueceremos o dia 2 de abril, como a data que, para sempre, nos lembrará o renascimento daquele que é o apóstolo consolador da Doutrina dos Espíritos!

Mas nossas comemorações não terminaram aí. Abril é a abertura de tarefas que tanto amamos, não é mesmo?

No dia 18, relembremos os 32 anos de nossa querida **Folha Espírita**, tarefa que devemos à direta intervenção de Chico, e que até hoje temos honrado com a nossa mais sincera disposição de esclarecer e informar.

Também em 18 de abril, há 20 anos, foi fundada a Associação Médico-Espírita de Minas Gerais, o que veio favorecer, mais tarde, o surgimento da AME-Brasil, a 17 de junho de 1995.

De fato, tudo ocorreu sob a orientação de Dr. Bezerra, tendo como ponta de lança o trabalho da AME-São Paulo, cuja fundação presenciamos em 30 de março de 1968.

Agradecemos a Deus a oportunidade que nos congrega e assim continuemos firmes em nossos

propósitos.

Nosso compromisso é com a prática espírita-cristã tão bem exemplificada pelo mensageiro de esperança que é Chico Xavier.

Com ele nos comprometemos de outras eras e cada um de nós estará no lugar mais próprio para dar cabo de suas obrigações com Jesus e o Espiritismo.

A “França das luzes” do século XIX, simbolizada no 18 de abril de 149 anos passados, para lançar as bases filosófico-científicas do Espiritismo, transplantou-se com a personalidade Allan Kardec/Chico Xavier para o coração do Brasil, a fim de espargir na “Terra do Cruzeiro” a prática do Cristianismo renovado, que construirá a civilização de paz e concórdia do amanhã.

É nesta direção que estamos seguindo, atrás da exemplificação amorosa de Chico, a ensinarmos que “fora da caridade não há salvação”.

Querida Marlene, teria tanto a dizer, mas o tempo é exíguo.

Não a impressionem os ataques e as incompreensões de toda parte.

Jesus é o nosso exemplo maior e ele não desdenhou o supremo sacrifício.

Sigamos sem temores, porque a obra da renovação humana não nos pertence, e por pertencer ao Cristo, ela se estabelecerá na face da Terra, impreterivelmente.

Peço-lhe agora transmitir meus agradecimentos a todos os amigos que nos ouvem aqui.

Não se esqueça de frisar a necessidade do culto do Evangelho no lar de nossas casas.

Esta tarefa tem-se multiplicado sob a inspiração do Alto, e muitos daqueles amigos de outros tempos, que já programam seu retorno à vida física, têm sido levados aos cultos para aprenderem a Boa Nova restaurada de esperanças.

(A seguir, Freitas Nobre entra em detalhes particulares em relação a amigos do mundo espiritual, inclusive políticos, e também envia abraços aos filhos, nora e netinhos, sem esquecer os servidores e amigos da Folha Espírita e do Grupo Espírita Cairbar Schutel. E termina sua carta:)

Querida Marlene, em nome de Deus, je t'embrasse.

Freitas Nobre

espaço do leitor

Eutanásia em animais

Recomenda-se a eutanásia para um animal que está com câncer no fígado e não há mais como tratá-lo? Nesse caso, o animal sofre muito o desenlace? (João Carlos Faria, Rio de Janeiro - RJ)

Conforme focalizo em meu livro *A Questão Espiritual dos Animais*, a opção pela eutanásia motiva em nós muita reflexão. Sabemos, quanto ao ser humano, até pelo conteúdo do livro *Obreiros da Vida Eterna*, de André Luiz, que ela é desastrosa e, portanto, não recomendável. No relativo aos animais, nada encontrei, na obra espírita, que fosse direto e objetivo no assunto. Adoto, então, para casos como o que você está vivendo, a postura de Emmanuel naquela página

Quando Puderdes. Ele diz assim: “Quando puderdes, não te afastes do lar... Quanto te seja possível, suporta... Quanto estiver ao teu alcance, tolera...” e assim por diante. Daí, peço a você o seguinte: “Quando você puder, faça opção pela vida!” O seu limite, você mesmo é quem vai decidir, pois respeito que existem situações muito difíceis. Peça aos espíritos zoófilos que o ajudem, e também não se sinta culpado se decidir pela eutanásia. Jesus conhece as nossas limitações.

Fraterno abraço,

Irvênia Di Santis Prada, professora titular em Neuroanatomia da Faculdade de Medicina Veterinária da USP

receitas de equilíbrio

A música no controle da dor

Segundo as pesquisadoras americanas Sandra Siedliecki, da Fundação Clínica de Cleveland, e Marion Good, da Universidade Case Western, ouvir música pode reduzir dores crônicas em até 21% e depressão em até 25%.

As médicas chegaram à conclusão, após estudo realizado nos Estados Unidos com 60 pessoas de ambos os sexos, com idades entre 21 e 65 anos, portadoras de dores crônicas não-malignas, ou seja, dores provenientes de artrites, osteoartrites reumatóides e dores nas costas, ambas em média há mais de seis anos e resistentes a tratamentos tradicionais.

Os voluntários foram divididos em três grupos com 20 integrantes cada um. Dois destes foram submetidos a sessões de audição musical e um deles não ouviu música no período de estudo.

As pesquisadoras observaram que os grupos que ouviram música uma hora por dia durante uma semana apresentaram melhoria nos sintomas físicos e psicológicos em relação ao outro.

“O primeiro grupo foi convidado a escolher o estilo musical preferido, que variou de rock a baladas melodiosas e de pop a sons da natureza comumente usados para promover sono ou relaxamento”, explica Sandra em comunicado da Blackwell Publishing, editora do *Journal of Advanced Nursing*.

O segundo grupo escolheu entre cinco tipos de músicas relaxantes selecionadas pelas pesquisadoras, com peças de jazz, piano, orquestra, harpa e sintetizador. Os grupos que ouviram música reportaram queda nas dores entre 12% e 21%. Os pacientes submetidos à audição de peças musicais também disseram sentir maior capacidade de controlar as dores. “Houve pequenas diferenças nos valores identificados nos dois grupos que ouviram música, mas ambos mostraram melhorias consistentes em cada uma das categorias analisadas”, disse Sandra. “Dores crônicas não-malignas constituem um grande problema de saúde pública, e qualquer novidade que possa oferecer algum alívio é bem-vinda.”

O estudo realizado nos reporta ao livro *Nosso Lar*, no qual André Luiz observa que em plena via pública se ouvia “belas melodias atravessando o ar”, o que foi prontamente explicado por Lisias: “essas músicas procedem das oficinas onde trabalham os habitantes de Nosso Lar. Após consecutivas observações, reconheceu a Governadoria que a música intensifica o rendimento do serviço, em todos os setores de esforço construtivo. Desde então ninguém trabalha em Nosso Lar sem esse estímulo de alegria”.

G. W. CARVER
O filho de escravos que se tornou um dos maiores cientistas do mundo

Aquele mirrado menino negro não era muito diferente de tantos outros que têm nascido mundo afora, exceto porque tinha um sonho, pelo qual doou sua vida: o de lutar pela sua gente. Contrariando todos os prognósticos, **GEORGE WASHINGTON CARVER** se tornou um dos maiores gênios da humanidade.

Investigação e Generalidade, o novo livro de Hermínio C. Miranda

Tel.:(11) 3879-3838

Distribuição e vendas

Universodasletras

HI

Terceiro trimestre de gestação (após 25 semanas)

CRISTIANE RIBEIRO ASSIS

Chegamos à etapa final da gravidez. Nesse período ocorrerá o maior ganho de peso para o bebê e seus órgãos concluirão o preparo para funcionar após o nascimento. Para que tudo corra bem, precisarão estar prontos a realizar pelo organismo da criança o que antes era feito pela placenta. Isso não ocorre de maneira imediata, pouco antes do parto, mas sim de forma gradativa, como veremos a seguir.

Sistema cardiovascular: composto pelo coração e vasos sanguíneos. Inicia seu trabalho com poucas semanas de gestação e seu bom funcionamento é essencial para que o restante do corpo possa se desenvolver adequadamente. É o grande distribuidor dos nutrientes que chegam através do cordão umbilical e também encaminha para a placenta aquilo que deve ser eliminado.

Sistema nervoso: dividido em central e periférico. Sua porção central será responsável por orientar de maneira consciente e/ou inconsciente o funcionamento das demais estruturas do corpo. Sua ação será direta, através do sistema nervoso periférico, ou indireta, pela produção de hormônios. Apesar de quase concluído ao nascimento em sua porção central, só estará completo após o primeiro ano de vida.

Sistema urinário: principal responsável pela produção do líquido amniótico, que é fundamental para o desenvolvimento do feto. Mantém a temperatura do ambiente constante, absorve impactos exercidos sobre o útero, nutre o feto em pequena proporção, através da deglutição, e é

essencial ao desenvolvimento do sistema respiratório e locomotor. Também ajuda a reduzir o desconforto materno gerado pela movimentação fetal e tem papel importante no trabalho de parto. (1) Após o nascimento, esse sistema auxiliará na eliminação de toxinas do organismo do bebê.

Sistema respiratório: durante a vida intra-útero, não tem a função de trocas gasosas como na criança. O pulmão permanece colabado, expandindo-se apenas após o nascimento. Porém, para que isso ocorra de maneira satisfatória, é preciso que dentro do útero o feto tenha conseguido desenvolver adequadamente as vias aéreas e produzir quantidade suficiente de surfatante. Essa substância será responsável por manter o pulmão expandido, possibilitando assim as trocas gasosas.

Sistema digestório: nesse trimestre funciona quase completamente. O feto deglute o líquido amniótico, seu estômago já se enche com esse líquido e as funções de secreção, absorção e mobilidade estão presentes. Entretanto, não evacua. A presença de mecônio (fezes iniciais do bebê) no líquido amniótico indica que ou ele se encontra privado de alguma substância essencial para a sua permanência intra-útero ou já está passando da hora de nascer. Uma vez constatada pelo médico essa evacuação, está indicada a realização do parto. É importante lembrar que nem sempre isso significa a necessidade de uma cesariana de urgência, cabendo ao médico avaliar, conforme as características desse mecônio, se é ou não possível o

parto vaginal.

Sistema locomotor: a movimentação do feto e a quantidade adequada de líquido amniótico são fatores importantes para que, ao nascer, o bebê tenha seus ossos e músculos prontos para “trabalhar”.

Sistema reprodutor: já completo no momento do parto, só estará pronto para funcionar na adolescência.

Desenvolvimento cognitivo e sensitivo: diferentemente do que se acreditava, estudos demonstram que se inicia ainda em ambiente intra-uterino.

Aquisição da linguagem: observou-se que os recém-nascidos de mães mudas ou que não choram no nascimento ou o fazem de maneira diferente dos demais bebês, como se lhes faltasse algum tipo de lição intra-útero. (2)

Tato: durante os procedimentos realizados intra-útero para pesquisa de cariótipo fetal, observou-se que tanto os fetos quanto os embriões após sete semanas não só percebem a agulha como também fogem dela. (3)

Audição: com 22 a 24 semanas, observou-se que os fetos respondiam a estímulos auditivos inaudíveis a suas mães. Isso exclui a hipótese de que essa resposta se deva à produção de substâncias químicas pelas mães que cheguem a eles via placenta. (4)

Visão: o feto é capaz de perceber a luz que incide sobre o ventre materno, principalmente após 20 semanas. (4)

Olfato: está presente intra-útero e sofre estimulação ao longo da gravidez. (4)

Paladar: Foi observado que ao se for-



necer açúcar (sacarina) à mãe, este atravessaria a barreira placentária e o feto dobrava a velocidade de deglutição. Entretanto, se a mãe recebesse um óleo de gosto desagradável (Lipidol), ele não só diminuía sua taxa de ingestão, como também passava a gesticular mais. (5) Como nos lembra a Dra. Marlene Nobre (6), essas pesquisas são muito importantes para eliminar a tese materialista do embrião-coisa. Intra-útero, ele já é um indivíduo não só com características, mas também com sensações próprias.

- (1) Obstetria Básica - Neme - pag. 33
- (2) O Que é Psicologia Pré-Natal? - pag. 38
- (3) De Feto a Criança - pag. 47
- (4) De Feto a Criança - pag. 48
- (5) A Vida Secreta da Criança Antes de Nascer - pag. 27
- (6) O Clamor da Vida - pag. 43

Cristiane Ribeiro Assis é ginecologista e obstetra, com especialização em Medicina Fetal



papo cabeça

Piercing – colocar ou não?

WALTHER GRACIANO JÚNIOR

Vaidade? Exigência da tribo? Chamar a atenção? Ninguém sabe ao certo o que leva a galera a procurar as lojas de piercing. O que se sabe é que há um risco muito grande de infecções pela falta de cuidados que deveriam ser tomados. O descuido tem feito com que muitos jovens que colocaram piercings e argolas sejam obrigados a corrigir os problemas através de cirurgia.

Nariz, orelha, sobrancelhas, pés, genitais, língua, umbigo, qualquer parte do corpo tem sido perfurada e atravessada com anéis de diferentes tamanhos e materiais.

Relacionamos abaixo os riscos de infecção (grande, muito grande) e a intensidade da dor (moderada, grande e muito grande) nas seis partes do corpo mais procuradas pela galera, para a colocação de piercings:

Umbigo – apesar de apresentar uma

dor moderada na hora da colocação, o risco de infecção é muito grande, pois, como muitas pessoas se esquecem de enxugar bem na hora do banho, o local fica úmido e exposto a um grande número de bactérias.

Nariz – a dor na hora da colocação é muito grande, com um risco de infecção grande, pois o local é úmido e está em contato direto com a poluição.

Mamilo – nesse caso a dor na hora da colocação também é grande, o risco de infecção moderado, porém o atrito com a roupa pode provocar irritação.

Orelha e sobrancelha – nesses locais, a dor para a colocação também é grande, porém o risco de infecção é moderado, pois os locais estão expostos à ventilação e são fáceis de limpar.

Língua – apesar do grande número de jovens que perfuram a língua, é o

pior local para a colocação do piercing. O tempo de cicatrização é muito longo e o risco de infecção é muito grande. O local é quente, úmido e de fácil acumulação de restos de alimentos. Correções, na maioria das vezes, irreversíveis.

Mesmo sabendo dos perigos e riscos, se você tem certeza que quer colocar um piercing, pelo menos tenha o cuidado de observar se a pessoa que vai fazer o trabalho utiliza avental e luvas, material descartável, e se tem estufa para esterilização.

Após a colocação, observe o local, e em caso de sintomas, tais como febre, vermelhidão, inflamação ou dor intensa, procure imediatamente um médico.

Walther Graciano Júnior (graciano@folhaespirita.com.br) é pedagogo

cantinho do evangelizador

A história do lápis

O menino olhava a avó escrevendo uma carta.

A certa altura, perguntou: - Você está escrevendo uma história que aconteceu conosco? E, por acaso, é uma história sobre mim?

A avó parou a carta, sorriu, e comentou com o neto:

- Estou escrevendo sobre você, é verdade. Entretanto, mais importante do que as palavras, é o lápis que estou usando. Gostaria que você fosse como ele, quando crescece.

O menino olhou para o lápis, intrigado, e não viu nada de especial.

- Mas ele é igual a todos os lápis que já vi!

- Tudo depende do modo como você olha as coisas. Há cinco qualidades nele que, se você conseguir mantê-las,

será sempre uma pessoa em paz com o mundo.

“Primeira qualidade: você pode fazer grandes coisas, mas não deve esquecer nunca que existe uma Mão que guia seus passos. Esta mão nós chamamos de Deus, e Ele deve sempre conduzi-lo em direção à Sua vontade”.

“Segunda qualidade: de vez em quando eu preciso parar o que estou escrevendo e usar o apontador. Isso faz com que o lápis sofra um pouco, mas, no final, ele está mais afiado. Portanto, saiba suportar algumas dores, porque elas o farão ser uma pessoa melhor.”

“Terceira qualidade: o lápis sempre permite que usemos uma borracha para

apagar aquilo que estava errado. Entenda que corrigir uma coisa que fizemos não é necessariamente algo mau, mas algo importante para nos manter no caminho da justiça”.

“Quarta qualidade: o que realmente importa no lápis não é a madeira ou sua forma exterior, mas o grafite que está dentro. Portanto, sempre cuide daquilo que acontece dentro de você.”

“Finalmente, a quinta qualidade do lápis: ele sempre deixa uma marca. Da mesma maneira, saiba que tudo que você fizer na vida, irá deixar traços, e procure ser consciente de cada ação”.

WGJ

Minha Vovó Letra e Música de: Anna G. Graciano

Receba esta homenagem por tanta dedicação
Com sua bondade infinita sempre a nos agradar
Contando histórias tão lindas, cantando prá nos embalar

rir e refletir
com Chico Xavier

Conquistar a vida

RICHARD SIMONETTI

Comentando a vivência evangélica, diz Chico:
– Jesus não pediu muita coisa, não exigiu que as pessoas escalassem o Everest ou fizessem grandes sacrifícios. Só pediu que nos amássemos uns aos outros.

Não é preciso grande esforço de raciocínio, à luz da Doutrina Espírita, para constatar que estamos na Terra para desdobrar experiências em favor de nossa evolução.

Nosso destino é a perfeição.

Seremos, um dia, prepostos de Deus.

Desfrutaremos da felicidade de plena integração nos ritmos da harmonia universal.

Chegaremos onde Jesus está, assim como ele esteve onde estamos.

E tanto mais depressa atingiremos esse objetivo quanto maior o nosso empenho em cumprir os desígnios divinos, definindo o que Deus espera de nós.

Jesus foi o professor que veio nos ajudar, acelerando nossa jornada. Sua contribuição maior: ensinou-nos que o Amor é a Lei Suprema.

Amor que emana de Deus, a estender-se por todo o universo.

Estaremos harmonizados com a Criação, à medida que formos capazes de amar em plenitude. As dificuldades nesse particular não se exprimem em deficiência, mas em displicência.

Nossos interesses giram em torno do egoísmo, a exacerbada preocupação com o próprio bem-estar, a gerar os males que nos afligem.

A Doutrina Espírita nos oferece o caminho para superar o egoísmo, a partir da máxima de Allan Kardec: *Fora da caridade não há salvação.*

Entenda-se a expressão *salvação* não no sentido escatológico, de conseqüência das ações humanas na vida espiritual já que, sob o ponto de vista espírita, ninguém está perdido.

Somos filhos de Deus e permanecemos sob sua égide. Uma só alma que se perdesse e Deus teria falhado em seus objetivos.

Por mais longe nos levem nossos desatinos, ainda assim permaneceremos nos domínios de Deus, regidos por leis soberanas que disciplinam nossas emoções e renovam nossas idéias, mostran-

do-nos o que é bom e o que não é bom para nós.

O termo *salvação* significa que nunca estaremos bem enquanto não nos ajustarmos às leis divinas, dentre as quais se destaca justamente a Lei Maior, o Amor, que preconiza um desprendimento total de nós mesmos para uma comunhão total com Deus, a meta suprema de nossas almas.

A caridade é o caminho. Na medida em que, para sermos caridosos somos obrigados a combater o egoísmo, começamos a caminhar.

Hoje, a passos lentos, vacilantes, empolgados tão-somente pelo desejo de construir um futuro melhor.

Amanhã, a passos largos e fáceis, à medida que, pelo exercício da caridade, desembocarmos nos caminhos do amor.

Poderíamos considerar, prezado leitor, que a caridade é o amor em ação, sempre com o empenho de fazer algo pelo próximo, seja o que está mais perto de nós, debaixo do mesmo teto, seja o que enfrenta penosas privações, na periferia.

Há que se considerar, como ensina Chico, que é infinitamente mais fácil transpor as montanhas da indiferença para exercitar o amor ao próximo a partir da caridade do que conquistar o Everest.

Muitos morreram em vã tentativa de chegar ao topo do gigante do Himalaia, em busca de glórias mundanas.

Melhor conquistar a vida buscando nossos irmãos nas planícies do infortúnio, aquela vida abençoada da expressão evangélica, que vibra em nossas veias quando nosso cérebro povoa-se do ideal de servir e nossas mãos movimentam-se no solo dadivoso da caridade.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Os humildes herdarão os céus

FERNANDO ÓS

Rara pelos assuntos que abordava, fixei-me na entrevista transmitida pela TV, debatendo destino humano, vida, morte e, muito de leve, a existência de Deus. Debatiam tais assuntos um professor universitário de Filosofia e uma médica ginecologista. Estranhamente, o entrevistador dava liberdade de opinião aos dois debatedores.

A entrevista

Tomei nota a lápis de algumas opiniões emitidas por ambos. Leiamos:

Professor: Que ninguém seja como os que não acreditam em nada. Conheci, em colégios e universidades, alunos e professores que tinham inclinação ou uma espécie de adoração pela Ciência, pelas Artes, pela Filosofia política, e até pelas bruxas e seus adeptos.

Médica: Atendi pacientes que, desiludidas dos psiquiatras por não terem resolvido suas complicações, buscavam nos médicos um novo sentido para a vida. Elas perderam o sentido vital, surgiram doenças e estas foram tratadas. Muitas apelaram para búzios e cartomantes, mas continuaram na mesma desorientação.

Professor: Se a vida é um espanto, a morte é um absurdo. Não há prova científica da sobrevivência da alma, o que há é o gigante do medo ante o enigma da morte. Se não houvesse morte, não haveria religião. Para a Ciência fora do racionalismo e do experimentalismo nada pode ser afirmado.

Médica: Aceito que o roteiro ou o destino de cada pessoa é traçado por ela própria. Se há educação adequada, raríssimas pessoas se desvirtuam. Muitas doenças surgem por contágios em ambientes enfermos ou por falhas educacionais. Conheço pacientes que se sentem enfermos sem terem doenças.

Professor: A pesquisa nos ensina que se não encontramos Deus na Ciência não iremos encontrá-lo em nenhuma outra parte. Einstein é considerado o homem mais inteligente do século 20 e ele afirma que Deus não joga dados com o universo, e isso é muito pouco para explicar a tal unicidade das causas.

Médica: Acho que todos têm o direito de buscar a felicidade ao seu modo. Antigamente,

se dizia que saúde queria dizer silêncio orgânico ou ausência de moléstias. Na atualidade, faz parte da saúde não apenas a inexistência de moléstias, mas a alegria de viver, de compartilhar dos processos da vida.

Devido à velocidade das opiniões emitidas, só consegui registrar uma parte do que foi apresentado. O que me parece comprovável é que as pessoas muito cultas dificilmente acreditam em Deus, Criador de tudo quanto existe. Lembro do que me afirmou certa vez o professor (cadeira de Biologia - URGs) Cicero Marcos Teixeira: “Em si mesmo o ambiente universitário é denso em ateísmo. A maioria dos professores passa a mensagem de que a Ciência será auto-suficiente para desvendar todos os mistérios do mundo e do universo. Em tal ambiente as pessoas, por espírito de grupo, têm medo de exteriorizar crenças religiosas. Para esses professores, crenças significam apoiar o atraso, o preconceito, o anesitiamento da razão”. Esse claro posicionamento do professor Cicero me fez lembrar uma afirmação do Cristo, conhecida de quase todos os cristãos, quando disse: “Deus revela aos simples e aos humildes o que oculta aos sábios e aos doutores.”

Assim caminha a humanidade

A Ciência humana percorre a atual era de incertezas, buscando a auto-suficiência nos grandes planos cósmicos do saber. Pois as pilastras que sustentam esse edifício do saber científico, em variados setores da experimentação e pesquisa, apontam para a hipótese de que tudo que existe é obra de misterioso acaso. Para muitos sábios dessas ciências, Deus não existe. E isso explica os grandes atrasos sociais e espirituais que têm obstaculado a caminhada humana desde a Reforma de Martinho Lutero. Santo Agostinho, reparando nas leis que nos regem, já dizia lá pelo século IV da Era Cristã: “Que absurdo não crer!”



Fernando Ós (fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS)

Gabriel e o fio do teclado

W. A. C. UIN

“Educa e transformarás a irracionalidade em inteligência, a inteligência em humanidade e a humanidade em angelitude.” (Emmanuel, no livro *Fonte Viva*, psicografia de Francisco Cândido Xavier, item 30)

Gabriel tem 2 anos de idade e, enquanto seus pais trabalham, permanece numa instituição assistencial, juntamente com aproximadamente 150 crianças e adolescentes.

Nas dependências da instituição, além do Maternal, os assistidos recebem aulas de Pré-escola, Ensino Fundamental, cursos de informática, artesanato, pintura em tela, pintura em tecido, apoio escolar e música.

Dentre as crianças, o Gabriel é o menorzinho, o mascotinho da turma e, por isso, muito querido e assistido pelos demais.

Sempre que ele tem uma oportunidade, escapa dos olhares atentos das monitoras e corre para o escritório da instituição, onde se delicia dedilhando o teclado de um computador.

Observando sua curiosidade e interesse pelo “brinquedo” que ele escolheu, o monitor responsável pela parte técnica dos equipamentos de informática informou à direção da casa assistencial que havia um teclado de computador danificado, em desuso, e que poderia ser oferecido ao Gabriel.

O equipamento foi colocado sobre uma cadeira, sendo que o fio a ele ligado se estendeu pelo chão. Gabriel, ao ver a peça, vibrou de alegria e expectativa. Informado que era seu, permaneceu diante do teclado, estático, observando-o fixamente, mas imóvel, com as mãos para trás.

Solicitado que brincasse com a peça, olhou firme para o monitor e disse: “então iga” (liga). O monitor, sorridente, apanhou o minúsculo fio que estava estendido pelo chão e o afixou num prego da parede, imitando tê-lo conectado a uma rede imaginária.

Gabriel, imediatamente, começou a dedilhar as teclas com um largo sorriso nos lábios e uma enorme alegria estampada no rosto.

O fato em si caracteriza-se como uma narrativa comum, não fosse a expressiva e notável lição que o pequeno garoto nos legou.

Ao solicitar que o fio do teclado fosse ligado, Gabriel deixou claro que, quando brincava com o teclado do computador no escritório, observou que aquele equipamento tinha um fio conectado em algum lugar. E esse fio é minúsculo.

Se o Gabriel conseguiu observar esse detalhe, com apenas 2 anos de idade, o que mais ele não teria observado?

Por certo observou o comportamento dos seus pais, a conduta das monitoras, a conversa dos adultos ao seu redor, as ações das criaturas no interior da instituição, o conteúdo dos programas de televisão que assistiu, a reação das pessoas nas ruas, e muito mais.

Então, quando alguém afirma que as crianças não sabem o que fazem, na verdade não sabe o que está dizendo.

Sem dúvida, é por isso que hoje uma parte da infância, da adolescência e da juventude toma caminhos perigosos, pois que os adultos, despreparados e muitas vezes indiferentes, pensam que essa gente pequena não enxerga, não pensa e não raciocina.

Podemos comparar nossa mente aos músculos. Músculos exercitados crescem, enrijecem, ficam fortes. Mentes que recebem grandes quantidades de informações se ampliam, ficam ágeis, raciocinam com muita rapidez.

Nossos “pequenos” hoje, mais do que nunca, recebem uma quantidade enorme de informações todos os dias, portanto, são rápidos no raciocínio, e com enorme facilidade, por exercitarem a mente desde pequeninos, são extremamente mais ágeis que nós, adultos, a ponto de não conseguirmos imaginar o potencial que eles guardam.

Portanto, se os nossos “meninos” estão por aí cometendo alguns desatinos, por certo, a exemplo do Gabriel, viram e observaram o que não é digno, ético, moral e honesto.

Que informações estamos passando aos nossos filhos?

Somos justos, corretos, respeitadores, fraternos, solidários, zelosos, companheiros, trabalhadores...?

O Gabriel, com apenas 2 anos, observou que um teclado de computador não funciona sem ter o seu fio conectado. Sem dúvida, nossos filhos também estão observando o **fio** dos nossos exemplos e da nossa conduta moral.

Refletamos.



Waldenir Aparecido Cuin (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)



a Morte não é o fim

Assis Azevedo | Pelo Espírito João Maria

Um acidente automobilístico provoca a morte de um grupo de jovens. Conversando entre si, observam que as duas caminhonetes ficaram totalmente destruídas, porém não percebem que estão "mortos", isto é, estavam vivos, mas em uma outra dimensão. Após dias de intenso e colorido sofrimento pela "perda" de seus filhos, seus pais passam a se reunir, buscando compreender a razão da desencarnação daqueles jovens e assim encontrar forças para continuarem a viver.

Um romance com a qualidade editorial da Casa Editora O Clarim

Adquira pelo site: www.oclarim.com.br

pele e-mail: oclarim@oclarim.com.br fones: (11) 3382-1066 e 3382-1471 fax: (11) 3362-1647 | Correios: Cx. Postal 09 – CEP: 15990-900 – Mar. Su. SP



Assine Folha Espírita

Receba mensalmente o jornal **Folha Espírita** em sua casa. Você vai ficar sempre informado sobre os acontecimentos do mundo sob um enfoque espírita, além de ficar por dentro de tudo o que acontece no meio espírita.

VALOR DA ASSINATURA:

1 ANO - R\$ 30,00

2 ANOS - R\$ 55,00

Escolha sua opção de assinatura e forma de cobrança (cheque nominal, boleto ou cartão de crédito) e envie seus dados (nome, endereço completo, telefone e e-mail) para Av. Pedro Severino Jr. 325 - CEP 04310-060 - São Paulo - SP ou através do e-mail assinatura@folhaespirita.com.br ou, se preferir, entre em contato conosco.

Informações: (11) 5585-1977 • www.folhaespirita.com.br • assinatura@folhaespirita.com.br

Folha Espírita: Madrinha de escolas para presos



Fotos: Divalgaráb

ISMAEL GOBBO

A *Folha Espírita* participou, em maio, da inauguração da Escola de Informática Caminhos, no Centro de Ressocialização, em Araçatuba (SP). O convite foi formulado pelo Comitê Betinho dos Funcionários do Santander Banespa e pela Associação dos Funcionários (Afubesp), representada por seu presidente, Cido Sérgio, que na abertura da solenidade enfatizou: "...participar de momentos como este fazem bem para nossa alma. Junto com o Comitê Betinho, a Afubesp tem ajudado nossos irmãos nordestinos na construção de cisternas, instalação de brinquedotecas em hospitais públicos e montado diversos cursos profissionalizantes. Vale a pena investir nas pessoas". O coordenador do comitê, José Roberto Vieira Barboza (foto), falou à FE sobre os projetos já implantados pelas duas entidades e as perspectivas futuras de novos empreendimentos.

Folha Espírita – Barboza, você poderia nos falar um pouco da história e da missão do Comitê Betinho?

José Roberto Vieira Barboza – O Comitê Betinho foi fundado em 1993, inspirado na campanha da Ação da Cidadania, criada por Herbert de Souza, o Betinho. Quando ele faleceu, em agosto de 1997, colocamos o nome dele em nossa organização não-governamental.

FE – Quais as atividades que a entidade desenvolve?

Barboza – Tentamos seguir Confúcio, que ensina que mais vale ensinar a pescar do que dar o peixe. Sabemos que o assistencialismo acomoda o cidadão. Priorizamos apoiar cursos profissionalizantes e projetos que gerem renda para as pessoas e para as ONGs que as assistem. São quase 300 projetos patrocinados. Além disso, construímos cisternas, que são recipientes para coletar água de chuva, no Nordeste do Brasil, brinquedotecas em hospitais públicos e em creches privadas. Distribuímos também cestas básicas para as entidades cadastradas junto ao comitê.

FE – Quem financia os projetos?

Barboza – As receitas vêm da contribuição

mensal de cerca de 1,2 mil funcionários do banco e de parcerias com a Associação dos Funcionários (Afubesp), dos ativos, e Afubesp, dos aposentados, além do próprio Santander Banespa e Sindicato dos Bancários de São Paulo. Ressalto o grande apoio e engajamento do presidente da Afubesp, Aparecido Sérgio da Silva, que sempre se portou de maneira muito solidária nas iniciativas do Comitê Betinho.

FE – Como começou o trabalho com os presidiários?

Barboza – Ele teve início em 2000, em Atibaia (SP). Depois, montamos duas escolas de informática em penitenciárias femininas da capital, uma no Centro de Ressocialização de Birigüi (SP), em 2005, e, agora, no de Araçatuba (SP). Além disso, apoiamos a ONG Acorde – Associação Cristo Liberdade Plena, em São Paulo, com cursos de informática, cabeleireiro e manicure.

FE – Vocês apostam na recuperação do detento...

Barboza – Foi justamente em uma entrevista publicada na *Folha Espírita*, com a juíza Jacira Jacinto da Silva, até então na Comarca de Birigüi, que focalizava o trabalho desenvolvido pela

Associação de Proteção e Assistência Carcerária de Birigüi, com o projeto Cidadania no Cárcere, que tivemos potencializada essa nossa vocação para a gratificante tarefa. Algumas pessoas nos perguntam por que investir em presidiários. A nossa resposta é singela: *a educação é a base da formação do indivíduo*. Nossa contribuição busca fazer com que as cadeias funcionem como escolas, propiciando que esses nossos irmãos, momentaneamente privados da liberdade, tenham oportunidade, após cumprirem suas penas, de voltar ao seio da sociedade em melhores condições e poderem contribuir com seu desenvolvimento. Assim, vamos prestando nossa ajuda na expectativa de que para os beneficiários não ocorra a reincidência.

FE – No que consistem as escolas de informática montadas para atender os presos dos centros de ressocialização de Birigüi e Araçatuba?

Barboza – Nossa participação material consistiu no fornecimento, para cada uma delas, de cinco microcomputadores novos, uma impressora e os respectivos móveis. O funcionamento das escolas fica por conta da administração dos centros, que contam com a dedicação de funcionários e colaboradores.

FE – Existe possibilidade de instalação dessas escolas em outros presídios?

Barboza – Sim, com certeza. Mesmo considerando que nossos recursos sejam limitados, ainda

assim não pretendemos parar por aí. Entendemos que a questão prisional é um assunto que merece a atenção de toda sociedade, que será a grande beneficiada com a adequada reinclusão do egresso. Ressaltamos, todavia, que a atuação da sociedade civil não exime a responsabilidade do Estado. Para aqueles que pretendem desenvolver trabalhos semelhantes, queremos externar o nosso incentivo e dizer que vale a pena investir na recuperação dos nossos irmãos presidiários.

FE – Alguma outra consideração?

Barboza – Consideramos a *Folha Espírita* como madrinha das escolas que montamos em Birigüi e Araçatuba, pois foi por seu intermédio que conhecemos o trabalho desenvolvido em Birigüi. Parabéns a você, Ismael, pelo conteúdo da reportagem, e à dra. Jacira, pela visão humanitária e progressista que tem sobre os desafios que o sistema prisional apresenta e, também, por pensar em medidas preventivas, com destaque para a educação, a grande inibidora das práticas delituosas.

O Comitê Betinho é parceiro da Creche Lar do Alvorecer, em Diadema (SP), apoiando cursos profissionalizantes (Informática, Telemarketing, Inglês e Auxiliar de Escritório). Montou também a Brinquedoteca Anália Franco.



Público prestigiou a inauguração da escola



Escola de Informática Caminhos, em Araçatuba